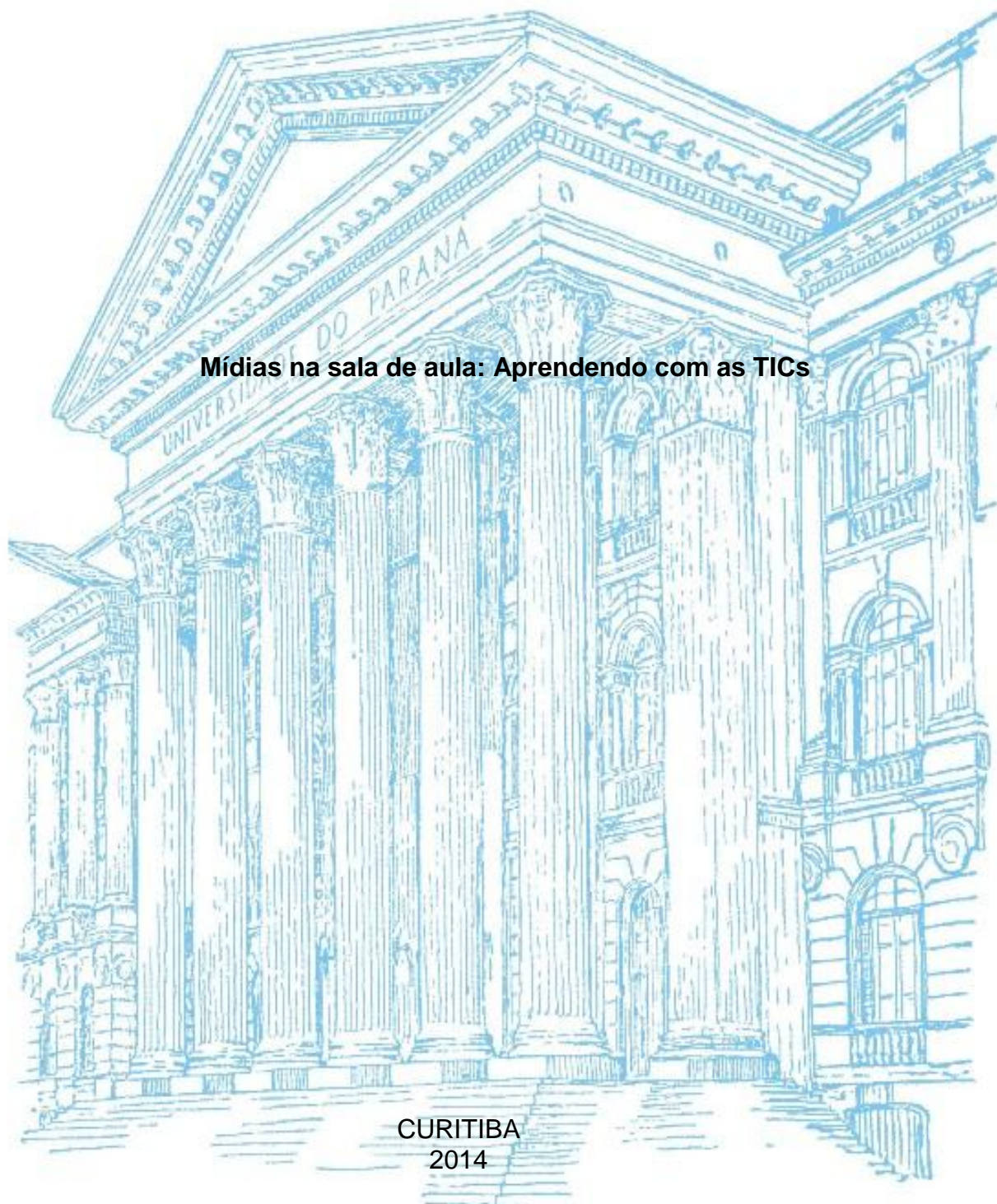


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANILTON CEZAR FELDAUS



Mídias na sala de aula: Aprendendo com as TICs

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

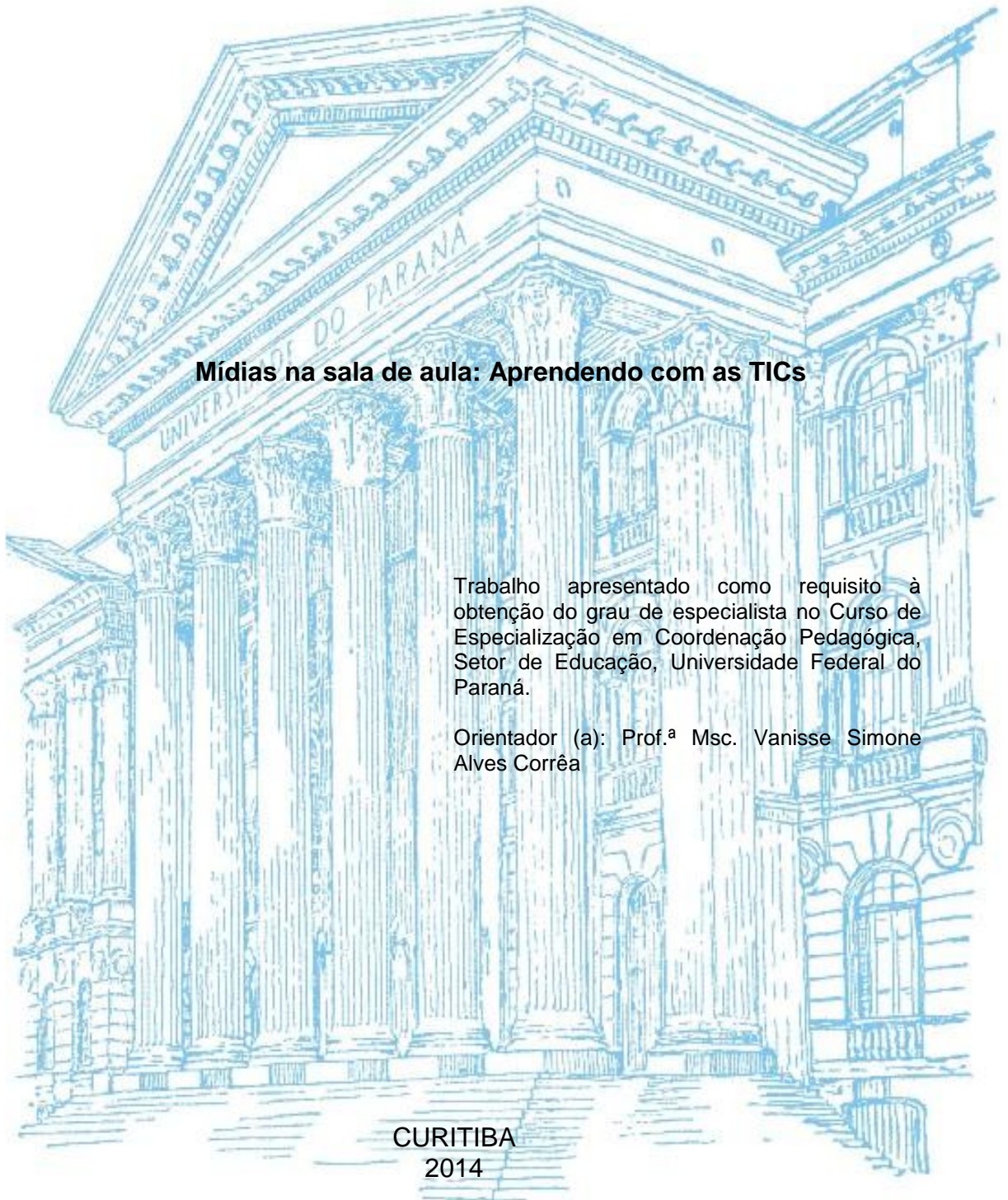
ANILTON CEZAR FELDAUS

Mídias na sala de aula: Aprendendo com as TICs

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof.^a Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA
2014



Mídias na sala de aula: Aprendendo com as TICs

Anilton Cezar Feldaus *

Resumo

Este artigo é o resultado de uma pesquisa desenvolvida com professores das diversas disciplinas, dos dezesseis municípios que integram o Núcleo de Educação de Toledo, com o objetivo de abordar a importância da tecnologia na educação partindo de seus impasses e perspectivas, investigando a realidade das escolas no que diz respeito ao uso das tecnologias na prática da sala de aula. Para tanto, nos servimos de um questionário online aplicado aos professores, por meio do qual, procuramos analisar o acesso e uso dos recursos tecnológicos em favor da qualidade da educação, bem como a necessidade de continuar propondo formação e capacitação aos professores. O trabalho tem seu suporte teórico em vários autores, entre eles Freire (1975), Moran (1999 e 2002), Marcuschi (2002) e outros. Da análise do questionário se pode inferir que os professores da rede pública, sob a jurisdição do NRE de Toledo, demonstram conhecer as tecnologias da informação e comunicação, as utilizam, em sua maioria, no seu dia a dia, mas um grande percentual ainda não as usa de forma pedagógica em suas aulas. Percebeu-se que se faz necessário uma formação continuada que atenda às necessidades em relação ao uso pedagógico das tecnologias.

Palavras-chave: tecnologia, educação, mídias.

*Artigo produzido pelo aluno Anilton Cezar Feldaus, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa. E-mail: aniltoncesar@gmail.com

1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa analisa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por professores das Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio pertencentes aos dezesseis municípios sob a jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Toledo, Oeste do Paraná, com a finalidade de poder determinar as vantagens, desvantagens e sua influência na melhoria da qualidade da educação. Além disso, nos permite conhecer a importância e o uso responsável das TICs como instrumentos úteis para melhorar a qualidade de vida do usuário e não como um meio para degradá-lo, adequando-nos aos avanços científicos e tecnológicos.

O objetivo do presente trabalho é refletir e debater Como as Tecnologias da Informação e da Comunicação têm influenciado o processo de ensino e aprendizagem e como são utilizadas em sala de aula. Pretende-se, ao abordar o tema Tecnologia como prática pedagógica, incentivar a reflexão sobre a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo educativo atual e como essa ferramenta pode colaborar no processo de ensino e aprendizagem. O problema consiste em revelar quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto à aplicação de recursos digitais como parte integrante de sua prática pedagógica. Pretendeu-se identificar as dificuldades dos docentes quanto à aplicação de instrumentos tecnológicos na sala de aula. Este tema foi escolhido, pelo fato de muitos professores ainda não saberem ou não estarem qualificados para aplicar as TIC's em suas práticas pedagógicas diárias.

Muitos educadores encontram dificuldades quando refletem sobre a prática pedagógica desempenhada cotidianamente, primeiro porque muitos mantêm enraizadas as características do ensino tradicional, em segundo lugar, pelo fato de não saberem quais recursos tecnológicos se ajustam satisfatoriamente à prática pedagógica por eles aplicada na sala de aula. A informatização nas escolas é uma discussão que traz à tona o antagonismo entre o moderno e as aulas tradicionais, pois essas aulas devem ser conduzidas de forma inovadora para que consigam ser produtivas. O uso da tecnologia de forma geral e, sobretudo na Educação pode transformar a

sociedade, e para tanto se faz necessário que o seu acesso não seja restrito, mas que todos possuam condições de usá-las.

2. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

As Tecnologias de Informação e Comunicação não são por si só, portadores de inovações nem fonte de uma nova dinâmica do sistema educativo. Poderão servir e perpetuar com eficácia, sistemas de ensino tradicionais e obsoletos. Poderão ser instrumentos vazios em termos pedagógicos, que valorizam a forma, obscurecem o conteúdo e ignoram processos (CABRAL, 1990, p. 141).

Para que as TICs tenham eficácia para o conhecimento, precisa-se da união entre o instrumento e o seu guia, que para tanto necessita de amadurecimento das possibilidades do trabalho com as tecnologias, e ainda um questionamento de seu papel e dos currículos escolares, podendo assim atingir o grau de conhecimento buscado nas instituições de ensino.

Por mais possibilidades que a Informática possa representar para a educação, ela por si só não traz benefícios, pois os seres humanos sempre serão os agentes de tais processos, os computadores instrumentos que precisam ser gerenciados para que possam ter utilidades no que se refere ao desenvolvimento de conhecimentos podendo ser transformados em informação.

O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, já é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que preconiza a necessidade “da compreensão da tecnologia”, art. 32, no ensino fundamental, como formação básica do cidadão.

As modernas Tecnologias de Informação e Comunicação tornam crescentes as necessidades de manter-se atualizados e repensar as metodologias de ensino nas escolas. Isto exige seres capazes de se comunicar, conviver e dialogar num mundo interativo e interdependente, seres que entendam a importância de subordinar o uso da tecnologia à dignificação da vida humana, frutos de uma educação voltada para a democracia e amparada em valores, tais como tolerância, respeito, cooperação e solidariedade.

A questão motivacional talvez seja a razão de alguns estudantes gostarem e aproveitarem mais a vida escolar, revelando comportamentos adequados, alcançando novas capacidades e desenvolvendo todo o seu potencial, talvez o uso das TIC na sala de aula, possa demonstrar mais motivação e interesse nas atividades e não, muitas vezes, fazendo as atividades por obrigação, ou de forma pouco responsável e, em alguns casos, desprezando uma grande parte da vida escolar.

Antes de falar de possíveis mudanças no ensino aprendizagem a partir da inserção dos recursos de informática no ambiente educacional, queremos fazer um pequeno recorte no conceito de mídias. Sabe-se que mídia é todo recurso tecnológico que vem para facilitar a vida do ser humano. Nesse sentido, as mídias tem um longo percurso na história. O papiro, por exemplo, foi uma grande descoberta como suporte midiático nas interações da linguagem naquele período. Posteriormente, a imprensa revolucionou o universo das distintas áreas do conhecimento ao fazer a impressão em série. Não cabe aqui falar de todas essas revoluções tecnológicas, mas das possibilidades de aprendizagens advindas com o uso adequado desses recursos. Digo adequado porque a mídia em si não tem qualquer valor, mas do uso que se faz dela. Portanto, em relação ao questionamento sobre se fazemos as mesmas coisas que fazíamos antes, ou não, desses recursos modernos. O fato de termos tantos recursos tecnológicos atualizados não quer dizer que a prática pedagógica seja diferente daquela de mais de 10 anos atrás.

Os documentos e referenciais curriculares nacionais e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná preconizam uma prática pedagógica que habilite o aluno a atuar nesse novo contexto sociocultural. Daí a necessidade de todo profissional docente dar mais atenção a essa gama de tecnologias digitais a trazê-las para a sala de aula de forma articulada com os conhecimentos acadêmicos. Para isso, é interessante que o professor crie possibilidades de os alunos desenvolverem suas potencialidades nas diversas áreas do conhecimento. Muitos estudiosos orientam esse novo fazer pedagógico:

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e do letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais,

práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem. No cerne dessas mudanças, cabe rediscutir as relações oralidade/escrita, elas também redimensionadas com os multimeios e o suporte eletrônico. A visão dicotômica de fala/escrita hoje insustentável, sobretudo face à realidade virtual, desafia nosso conhecimento acerca dos limites e distribuição da oralidade e do letramento (MARCUSCHI, 2002, p. 21).

Essa sintonia, no entanto, não se restringe à relação eu/máquina, há possibilidade de novos rumos, novos conhecimentos quando entramos nesse caminho “sem volta”. Escrever, por exemplo, é uma ação que nós educadores não dispomos de tempo ou nos falta vontade para o exercício da escrita, mas escrevemos quando usamos a Internet, por exemplo. Pesquisamos, lemos, registramos nossas reflexões sobre o que preconizam os referenciais de educação para esse novo século. Mas o que vem sendo comprovado no universo escolar é o “retrato” de uma educação que ainda está a passo lento rumo ao perfil do educador do século XXI.

O Estado do Paraná vem se destacando no cenário nacional com a implementação das tecnologias digitais nos setores públicos e, em especial, na educação presencial e a distância, colaborando no processo de construção do conhecimento e na inclusão digital dos cidadãos. As TICs podem ser utilizadas para acelerar o desenvolvimento em direção à meta de educar para a vida e para a cidadania. Esses paradigmas exigem que o educando seja capaz de construir o próprio conhecimento e as tecnologias viabilizam a realização desse objetivo. Elas podem promover um ensino que aproxime o aluno do mundo exterior à escola e prepará-lo para enfrentar diversas e adversas situações nessa configuração social, é o único caminho para que a escola seja considerada efetivamente de qualidade. Assim, não só a escola ou o aluno será beneficiado, mas toda a sociedade.

A Internet afeta as práticas de ensino de três maneiras distintas: possibilita a comunicação à distância (em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilitam a produção de textos hipermídia; abre o acesso a um banco de informações potencialmente infinitas.

Os acontecimentos na história são dinâmicos, e o que era suficiente numa época, passa a ser obsoleto num outro período. Assim, a educação também sofreu mudanças na forma de ensinar, nas ideologias, novas teorias ocupam o lugar de outras já ultrapassadas, novos paradigmas são seguidos,

enfim, vivemos a era digital, e o ensinar a ler e a escrever não restringe a objetos como lápis, caderno, livro, lousa; é muito mais: a leitura e a escrita assumem uma nova configuração. Parafraseando Paulo Freire, acreditamos que a leitura virtual precede a leitura dos livros. As crianças, ainda muito pequenas e sem coordenação motora desenvolvida, já apresentam certa habilidade no manuseio da tecnologia digital e é visível o fascínio delas ao fazer isso. Moran (1999) destaca a importância de ensinar de forma a integrar as tecnologias no cotidiano do cidadão:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres.
(MORAN, 1999, p. 6)

Vivemos um mundo de pluralidades. Muitas coisas acontecem ao mesmo tempo e isso se reflete na educação; a leitura hipertextual¹ ilustra muito bem a realidade atual, e ignorá-la chega a ser falta de profissionalismo. Por este prisma a leitura do hipertexto é subversiva, pois contrapõe a linearidade do texto tradicional, não segue a mesma linearidade dos textos impressos e oferece inúmeras possibilidades de outras informações. Além disso, o leitor pode direcionar sua leitura sem perder o campo visual, ações que não ocorrem com o livro, por exemplo, que até para buscar o significado de uma palavra temos que sair do campo leitor e ir ao dicionário.

É nesse cenário que estamos: professores em busca de maior intimidade com os recursos tecnológicos, para poder sair na dianteira de um ensino facilitador das aprendizagens, que prepara o educando para atuar no mundo do qual ele faz parte.

No Estado do Paraná, os cursos de mídias na Educação têm oportunizado aos educadores desenvolver competências e habilidades na

¹ Hipertexto: termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks, ou simplesmente *links*.

prática pedagógica, tendo as TICs como parceiras. Outros recursos como os laboratórios de informática das escolas (Labin), o Portal Dia a Dia Educação, os programas da TV Paulo Freire, os *tablets* e a lousa digital distribuídos pelo Governo Federal, através do MEC estão ao alcance da maioria dos professores da rede pública estadual.

Designer, web, ipod, GPS, smartphones, messenger, Internet, blog, torpedo, facebook, youtube, webdesigner, netiqueta, twitter, emotions... e muitas outras palavras desse gênero já fazem parte do vocabulário de nossos alunos e muitas vezes nós, educadores, ainda desconhecemos boa parte do vocabulário midiático presente no nosso dia-a-dia. As TICs estão aí e numa rotatividade muito grande. Muitas vezes nem aprendemos direito a operar uma mídia e já chegou outra. Essa realidade exige maior dinamicidade de conhecimentos por parte dos educadores. Num ritmo acelerado e simultâneo, esses conhecimentos sinérgicos estão se inserindo na educação, de forma que não há escolhas em aceitar ou não, é fato que, obrigatoriamente, precisa de ação urgente, ação em que os alunos não sejam apenas coadjuvantes, e sim protagonistas de sua própria formação.

A educação precisa abraçar essa nova realidade e promover um trabalho didático-pedagógico, cujas ações os alunos possam usar para articular conhecimentos, se envolver nesse contexto emergente e diverso e articular conhecimentos acadêmicos e mundo midiático.

Em entrevista concedida à Revista Nova Escola de março/07, o professor Píer Cesare Rivoltella enfatiza que a mídia “deve permear os processos de ensino e aprendizagem, como acontece com a escrita”, e lembra também que o celular não é apenas um instrumento de recepção, mas de produção, e acrescenta ainda que sabendo utilizar o celular, o professor pode envolver os alunos em produção de filmes. Para ele “os jovens de hoje são criados numa sociedade digital e devem ser educados para assumir a cidadania conforme a realidade emergente”. Com tanta mídia digital, cabe ao professor, fazer desses recursos tecnológicos aliados na gestão da aprendizagem, e mesmo que os holofotes não brilhem, o trabalho dele vai mudar os rumos da história da educação no nosso país.

De um ponto de vista cultural e pedagógico, a existência dos meios audiovisuais de comunicação de massa cria uma situação totalmente inédita. É preciso que se diga em sua situação é eminentemente incômoda [...] **os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos** (grifo nosso). Não é impertinente pensar que os programas de iniciação destinados às crianças deveriam ser ministrados primeiro aos professores. Senão, seria como se um analfabeto tivesse pretensão de ensinar a alguém que já sabe ler o bom uso da língua (MICHEL TARDY, 1976, p. 26).

Hoje, os professores estão recebendo *tablets* do Governo Federal, através do MEC, e muitas escolas já possuem também a lousa digital. No entanto, ainda falta formação para os professores que os ajude a repensar a Educação, visando novas metodologias e novas formas de ensinar. Temos os recursos, faltam-nos os meios. Tardy (1976), há mais de 30 anos, já previa a necessidade de, ao menos, acompanharmos nossos alunos. E este ainda é nosso desafio.

A Internet supôs uma revolução na comunicação comparável ao que supôs a invenção de Guttemberg. Nos anos 90, com a massificação do uso da rede de computadores conectados entre si, a navegação pelas páginas web e a criação de equipamentos portáteis capazes de conectar-se com a Internet e, portanto, com o mundo, modificou o modo de vida da humanidade e o processo de ensino aprendizagem também sofreu modificações importantes.

No entanto, a criação de recursos tecnológicos é tão rápida que muitos não conseguem sequer dominar aqueles mais simples e já há no mercado outros mais eficazes. É o que acontece com os educadores, por exemplo, que quando conseguem apropriar-se de algum dos recursos tecnológicos que favoreçam o processo de ensinar, outro mais rápido e mais eficaz já está sendo usado pelos alunos.

O desenvolvimento tecnológico é um dos acontecimentos que mais cresce nos dias de hoje, isso pelo motivo da grande utilização de ferramentas como os celulares, computadores e outros aparelhos mais modernos. Desta forma, a educação vem cada vez mais se associando ao conceito de tecnologia e inovação, pois o cognitivo do ser humano está sendo intermediado por aparelhos tecnológicos, onde tais tecnologias estão ampliando o potencial intelectual do ser humano. Atualmente, as transmissões de informações estão sendo disponibilizadas através das tecnologias em aparelhos eletrônicos, o que

permite uma maneira diferente de aprender através de outros recursos, além do tradicional com livros, quadro e giz.

Para tanto, as tecnologias são, aos poucos, inseridas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas como a Internet e, o computador, tornando-se um dos principais meios de comunicação entre o professor e aluno no ensino-aprendizagem.

Portanto, o nosso grande objetivo é proporcionar uma discussão a respeito da necessidade de os professores buscarem cursos e formação continuada e proporcionar meios de incrementar as aulas com o uso de diversas TICs.

Desta forma, pretende-se apresentar algumas reflexões sobre as tecnologias, seu uso em sala de aula e proporcionar aos professores um espaço para: a) refletir sobre o uso de mídias na escola; b) desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação; c) identificar as razões pelas quais alguns professores ainda resistem a usar as TICs em sua prática pedagógica.

3. Abordagem Metodológica

Para realização deste estudo fez-se necessário proceder a uma pesquisa de campo, onde buscamos informações entre professores, a fim de verificar como se dá o uso das tecnologias nas escolas. Pretendeu-se desenvolver uma pesquisa que buscasse identificar quais as verdadeiras necessidades dos professores do ensino público estadual dos dezesseis municípios do Oeste paranaense, sob a jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Toledo, no que tange ao uso de mídias em sala de aula.

Abordando assuntos como prática pedagógica, tendências pedagógicas e tecnologias da informação e comunicação (TICs), percebe-se que as tecnologias estão sendo cada vez mais incorporadas ao processo educativo, mas que apesar dessa grande pressão de modernização na educação, muitos educadores se mantêm aquém destes recursos, ou por falta de capacitação ou simplesmente por não aceitarem tais inovações.

Durante os anos de 2012, 2013 e continua este ano de 2014, a Secretaria do Estado de Educação do Paraná, em parceria com o Ministério da

Educação, distribuíram tablets aos professores que atuam no Ensino Médio das Escolas Públicas do Estado e enviaram lousa digital para os estabelecimentos. Através da Coordenação Regional de Tecnologia Educacional (CRTE) os professores têm recebido capacitação e formação continuada para aprender a usar os recursos que receberam, bem como para que passem a usá-los em sala de aula. Por isso, nosso interesse em pesquisar por que os professores ainda têm dificuldade em fazer uso dessas tecnologias em favor do processo de ensino e aprendizagem. Sabemos da necessidade de proporcionar acesso às tecnologias da comunicação e da informação para, minimamente, acompanhar a velocidade com que os alunos se apropriam da informação.

Um dos projetos políticos mais importantes é que a sociedade encontre formas de diminuir a distância que separa no acesso à informação entre os que podem e os que não podem pagar por ela. As escolas públicas, comunidades carentes precisam ter esse acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe (MORAN, 1999, p. 6).

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 64), a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

O desafio a que nos propomos é utilizar um parâmetro momentâneo entre a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica. Quando coletamos os dados, logo se faz necessário comparar com uma teoria, para assim fundamentar as hipóteses levantadas e dar início a encontrar os resultados propostos. Por isto, iniciarmos uma pesquisa com uma bibliografia como propõe Marconi e Lakatos (1996, p. 65), bem como outros teóricos metodológicos é propiciar uma condução de pensamento lógico, levando o pesquisador a já constituir uma hipótese antes de ter como base a própria, essência de seu objeto de estudo, ou seja, consideramos pensamentos já oferecidos pela bibliografia, sem desvendar a própria pesquisa.

Quando exploramos livremente nosso objeto de pesquisa, podemos formular questões pertinentes à própria realidade do trabalho, e depois com

base nas informações coletadas elaborarmos nossas ações e escolhemos nossos teóricos com mais eficácia. A proposta é extrair o prévio conhecimento do pesquisador referente à sua pesquisa, por assim facilitar os caminhos para as seleções de sua metodologia.

Assim, um questionário foi aplicado a professores do ensino médio de colégios de dezesseis municípios sob a jurisdição do Núcleo Regional de Toledo.

De outubro de 2013 a janeiro de 2014, as leituras e embasamento teórico proporcionaram a elaboração de um projeto que resultou neste artigo. Em janeiro e fevereiro elaboramos o questionário de pesquisa de campo e iniciamos a distribuição dos mesmos aos professores. Nos meses de março e abril recolhemos os questionários e passamos a sistematizá-los e a escrever este artigo. Foram sistematizados cem questionários escolhidos aleatoriamente.

4. Análise dos resultados da pesquisa

No Paraná, vários programas e ações governamentais fomentam o uso das TICs na educação e demonstram o empenho de se investirem recursos com esse destino. Muitas das capacitações oferecidas aos educadores implicavam na necessidade de equipamentos e acesso à Internet. Para atender tais demandas, o governo estadual e governo federal proveem as escolas com computadores, *tablets*, Internet, lousa digital, etc. O site da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (www.educacao.pr.gov.br) hospeda muitas opções de uso das tecnologias em sala de aula, com conteúdos preparados para vários níveis e disciplinas. No entanto, ainda existe um desconhecimento dos resultados desse uso em relação à realização dos objetivos e também sobre o alcance das metas dos programas educacionais, em particular no que diz respeito à universalização da Educação Básica e à melhoria da qualidade do ensino e do desempenho escolar. As políticas públicas nesse campo privilegiaram o acesso às TICs e o desenvolvimento da infraestrutura, mas pouco se discutiu sobre a participação ativa, o desenvolvimento de habilidades,

a alfabetização digital dos alunos e, também, dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores.

O questionário online distribuído aos professores do NRE de Toledo foi respondido por um universo de 100. Dos cem questionários analisados, 57% foram respondidos por mulheres e 43% por professores homens. Sobre a importância de utilizar os recursos tecnológicos de forma pedagógica, 98% dos professores apontam para essa importância e 2% acham que as TICs não são importantes (Tabela 1)

Tabela 1. Você considera importante utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula?

| Resposta | Professores | Percentual |
|----------------------|-------------|------------|
| Sim, frequentemente. | 98 | 98% |
| Sim, eventualmente. | 0 | 0% |
| Não. | 2 | 2% |
| Não respondeu. | 0 | 0% |

Fonte: Base de dados do pesquisador.

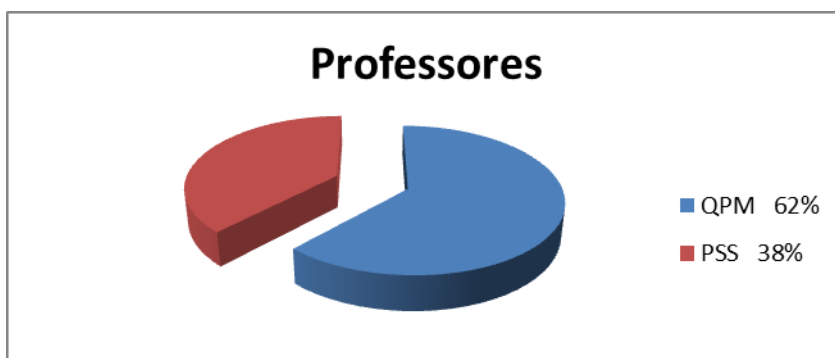
Percebe-se então, que é praticamente um consenso que se devem utilizar os recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. Moran (2000), entende que:

As redes digitais possibilitam organizar o ensino e a aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, privilegiando a pesquisa e a interação.

[...] a organização escolar precisa ser reinventada para que todos aprendam de modo mais humano, afetivo e ético, integrando os aspectos individual e social, os diversos ritmos, métodos e tecnologias, para ajudarmos a formar cidadãos plenos em todas as dimensões (MORAN, 2000, p. 61).

Uma das questões pedia sobre a situação contratual dos professores. No estado do Paraná, contamos com pelo menos dois regimes de contratação dos professores e funcionários das escolas: os QPM – concursados e pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério, e, os PSS – contratados temporariamente pelo Processo de Seleção Simplificado. Embora não haja nenhuma relação com a preparação/formação dos professores, o resultado da pesquisa aponta o seguinte:

Gráfico 1: Você é:

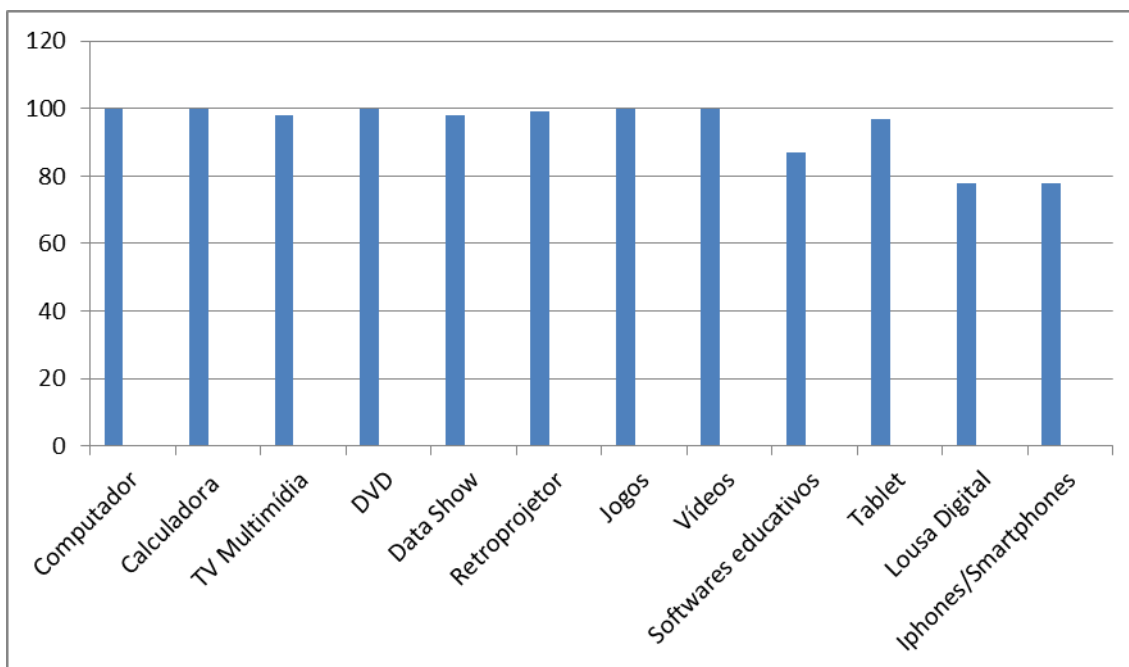


Fonte: Base de dados do pesquisador.

Os dados demonstram que infelizmente, há muitos profissionais contratados temporariamente. Isso fragiliza a educação como um todo e impacta negativamente na qualidade da educação pública que se busca, uma vez que não há garantia de que o profissional seja recontratado no ano seguinte, ou mesmo que volte a atuar nos mesmos estabelecimentos.

Em relação ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, perguntamos qual recurso os professores conhecem e obtivemos o seguinte:

Gráfico 2: Quais destes recursos tecnológicos você conhece?



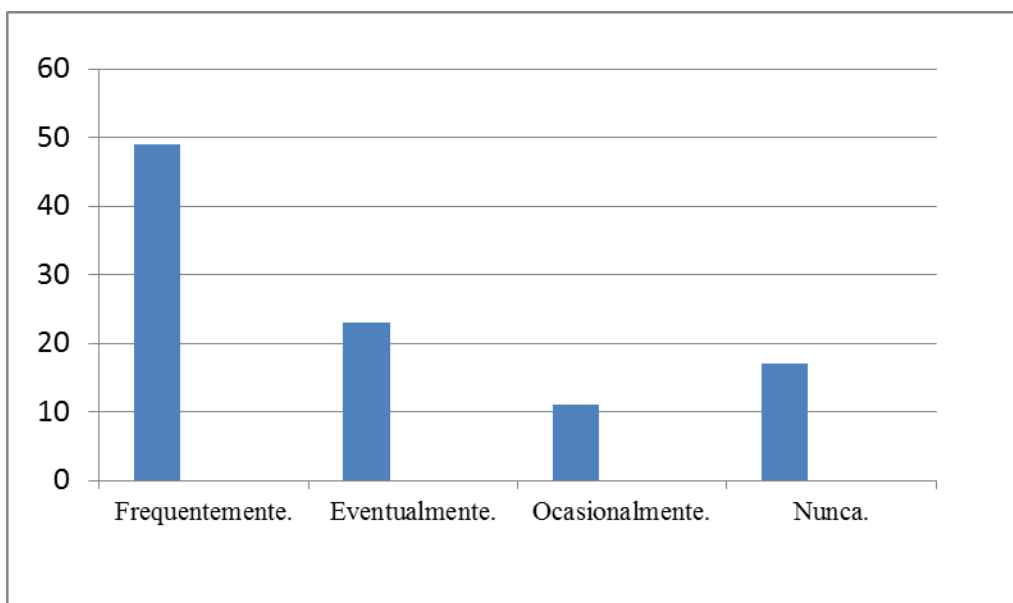
Fonte: Base de dados do pesquisador.

Com essa informação, podemos afirmar que os professores entrevistados têm acesso e conhecem os recursos tecnológicos. Assim, temos que, se não se trata de tecnologia desconhecida, precisamos suscitar seu uso em sala de aula para que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade das aulas e, com isso, da educação. Souza afirma que:

a preocupação básica que ronda o professor é sobre as formas de explorar, incorporar e utilizar as potencialidades desses meios de comunicação informatizados inserindo-os no meio educacional (2003, p. 63).

Perguntado sobre a utilização dos recursos citados em sala de aula, as respostas foram:

Gráfico 3: Você utiliza esses recursos em sala de aula?



Fonte: Base de dados do pesquisador.

Apenas 49% dos professores utilizam com frequência algum dos recursos listados e é grande ainda o número daqueles que nunca fazem uso de qualquer das tecnologias digitais em suas aulas (17%). Quando 100% dos professores afirma conhecer boa parte dos recursos, não implica em que façam aplicação dos mesmos de forma pedagógica. A TV multimídia (também chamada de TV Pendrive) está presente em todas as escolas pertencentes ao NRE de Toledo, no entanto, ainda não é usada por todos os professores.

Onde estará a dificuldade dos professores para justificar o não uso de meios eletrônicos/digitais na melhoria da qualidade das aulas? Buscamos a resposta entre os professores que afirmaram não usar nenhum dos recursos tecnológicos enumerados e as respostas variaram da seguinte forma:

Tabela 2: Por que não utiliza?

| Respostas | Percentual |
|--|------------|
| Desconhecimento sobre o uso | 22% |
| Falta de tempo para planejar as aulas | 17% |
| Falta de estímulo por parte dos alunos e direção | 11% |
| Não há recursos tecnológicos na escola | 2% |
| Internet muito lenta | 39% |
| Máquinas/equipamentos ultrapassados ou danificados | 9% |

Fonte: Base de dados do pesquisador.

Como podemos observar 39% dos professores justificam que não utilizam os recursos tecnológicos porque a Internet é muito lenta nas escolas. No entanto, recursos como a TV multimídia, computador, projetor multimídia e outros podem ser utilizados sem a necessidade de usar a Internet. É ainda preocupante que 22% dos professores manifestem desconhecimento sobre o uso de tais recursos. Entre os que responderam não conhecer como usar as tecnologias, 97% têm entre 50 e 60 anos, 2% mais de 60 anos e 1% entre 41 e 50 anos. Isso nos leva a interpretar que a dificuldade em utilizar as TICs de forma pedagógica aumenta progressivamente em relação à idade dos professores.

Os Professores ainda usam pouco as tecnologias aplicadas à Educação. Alguns motivos podem explicar essa realidade. Primeiramente, as Escolas do Brasil não foram adequadamente equipadas. Existem unidades com computadores, mas muitas vezes eles não têm uma conexão à Internet de qualidade. E, quando as Escolas possuem equipamentos adequados, o acesso nem sempre é livre. (Folha de São Paulo, 2013)

Ao questionarmos os professores quanto às dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica, algumas respostas nos remetem novamente aos equipamentos, deixando de lado recursos que não dependem de Internet e/ou de máquinas de última geração. Por outro lado, os equipamentos são

necessários e influenciam diretamente na prática pedagógica dos professores.

Analisemos a tabela abaixo:

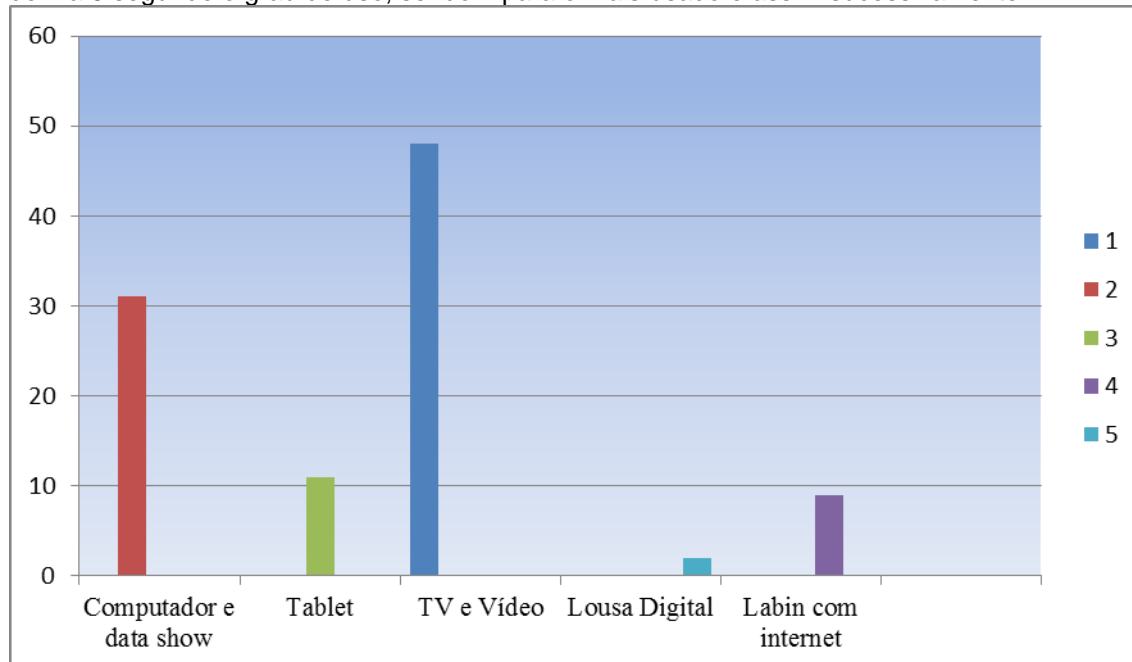
Tabela 3: Tendo em vista o uso das tecnologias na escola, quais as dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica? Por quê?

| Respostas | Percentual |
|--|------------|
| a. Poucos recursos que funcionem de modo efetivo. | 22% |
| b. Máquinas boas para o uso dos alunos. | 17% |
| c. Falta de informação de alguns professores que usam esse espaço para fazer cópias de livros ou trabalhos já dados em aula. | 6% |
| d. Não tem profissionais qualificados para a área. | 8% |
| e. A "Internet" é uma excelente ferramenta, mas os educandos utilizam apenas para jogos e bate-papos. | 21% |
| f. A maioria das dificuldades decorre da falta de maturidade dos alunos quanto ao uso das TICs. | 22% |
| g. Falta de conhecimento no uso das TICs por parte dos professores, o que ocasiona o não uso das mesmas. | 4% |

Fonte: Base de dados do pesquisador.

Na análise dos dados abaixo podemos observar que os professores apontam qual recurso usam com mais frequência em suas aulas:

Tabela 4: Qual ferramenta você usa com mais frequência em suas aulas? Enumere de 1 a 5 segundo o grau de uso, sendo 1 para o mais usado e assim sucessivamente.

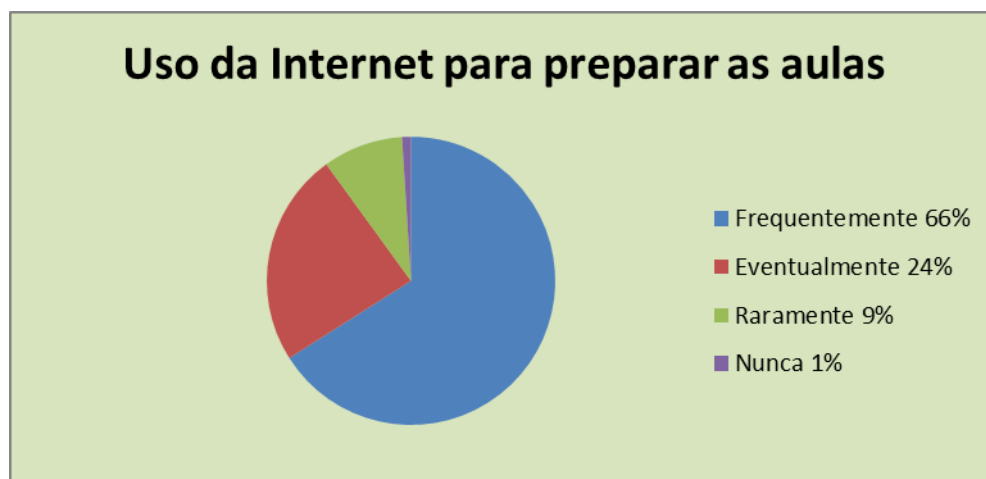


Fonte: Base de dados do pesquisador.

Haja vista o baixo número de professores que apontou o uso de computadores como ferramenta de cunho pedagógico, observamos que nos cem questionários avaliados, o número de respondentes que possui

computador e/ou notebook é de 89%. Destes, 69% tem acesso à Internet em casa e 30% somente na escola e apenas um professor nunca usa a Internet.

Quando perguntamos se os professores utilizavam a Internet para preparar suas aulas e/ou buscar materiais complementares, obtivemos o seguinte:



Fonte: Base de dados do pesquisador.

Quando a pergunta abordou a frequência de acesso à Internet, 68 professores responderam que acessavam diariamente, 22 uma vez por semana, 8, duas vezes por semana, 1 duas vezes por semana e 1 nunca acessa. Moran (1999), aponta que:

O primeiro passo é facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à Internet. Procurar de todas as formas possíveis que todos possam ter o acesso mais fácil, frequente e personalizado possível às novas tecnologias. Ter salas de aula conectadas, salas ambiente para pesquisa, laboratórios bem equipados. Facilitar que os professores possam ter seus próprios computadores. Facilitar que cada aluno possa ter um computador pessoal portátil. Sabemos que esta situação no Brasil é atualmente uma utopia, mas hoje o ensino de qualidade passa também necessariamente pelo acesso rápido, contínuo e abrangente a todas as tecnologias, principalmente às telemáticas (MORAN, 1999, p.6).

Tendo em vista o uso das tecnologias na escola, perguntamos quais as dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica? Por quê? As respostas foram as mais variadas, mas no conteúdo coincidiram com as que aqui elencamos:

A- Poucos recursos.

B- Tecnologias ultrapassadas e escassas.

C- Internet lenta, *tablets* lentos. Com a lousa digital não houve cursos de capacitação.

D- Acho que não tem profissionais qualificados para ajudar no LABIN.

E- Não uso as tecnologias por falta de capacitação. Deveria haver mais cursos para capacitar os professores no uso da Internet, dos *tablets*, da lousa digital de forma pedagógica.

F- A maioria das dificuldades consiste na falta de prática com as tecnologias.

G- Falta de conhecimento no uso das TICs, o que ocasiona o não uso das mesmas. Às vezes, as TICs ficam restritas a determinados setores (por ex.: computadores no LABIN, data-show na secretaria da escola) sendo o que limita o seu uso. Poucas ferramentas na escola e muita demanda. TICs desatualizadas.

Fonte: Base de dados do pesquisador.

Podemos observar que a falta de capacitação é apontada com frequência pelos professores. Ainda que possamos encontrar diversos *sites*, blogs e outros onde há indicações de como usar as tecnologias em sala de aula, nota-se que a insegurança manifestada pelos professores os mantém presos às velhas práticas e a poucos recursos.

Isso evidencia o que nos dizem Penteado e Borba (2003, p. 64-65):

(...) À medida que a tecnologia informática se desenvolve nos deparamos com a necessidade de atualização de nossos conhecimentos sobre o conteúdo ao qual ela está sendo integrada. Ao utilizar uma calculadora ou um computador, um professor de matemática pode se deparar com a necessidade de expandir muitas de suas ideias matemáticas e também buscar novas opções de trabalho com os alunos. Além disso, a inserção de TI no ambiente escolar tem sido vista como um potencializador das ideias de se quebrar a hegemonia das disciplinas e impulsionar a interdisciplinaridade.

Entre os respondentes, apenas 22% manifestou desconhecimento das tecnologias a ponto de usá-las de forma pedagógica. No entanto, observamos que apenas um professor nunca acessa a Internet, não tem computador nem notebook. Todos os professores reconhecem a importância e a diferença que as tecnologias provocam na sala de aula, motivando os alunos e dinamizando as aulas.

5. Considerações Finais

No Brasil, são inúmeros os exemplos de como as estatísticas produzidas têm gerado impactos positivos para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas dedicadas à inclusão digital, às TIC para a educação, à universalização da banda larga, dentre outras. O Paraná, desde a década de 90, encontra-se em posição de vanguarda. Além de participar do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, desenvolveu o Programa de Extensão e Melhoria do Ensino Médio (1998) – PROEM, e os programas Paraná Digital (2005-2009) e Um Computador por Aluno – UCA (desde 2010). No entanto, ainda encontramos um grande percentual de professores que não utiliza as tecnologias de forma pedagógica. As pesquisas apontam para a necessidade de formação continuada e equipamentos adequados.

Sabemos que os educadores têm papel de extrema relevância na implementação e no uso das tecnologias no ambiente da rede pública estadual de ensino. No entanto, tais ações implicam em altos investimentos públicos direcionados à aquisição de ferramentas tecnológicas e à conectividade das escolas. Santos (2011), destaca que é:

Oportuno ressaltar que a falta de qualificação dos profissionais da educação não se limita à incapacidade no que se refere ao uso dos equipamentos oferecidos pelas Políticas de Tecnologia da Informação, mas – inclusive – à falta de percepção sobre implicações da interação entre aluno e computador em seu contexto de vida e na sociedade como um todo (SANTOS, 2011, p.07).

Percebemos, através da análise do questionário aplicado, que os professores apontam a falta de uma formação continuada que atenda às necessidades em relação ao uso pedagógico das tecnologias. Os primeiros *tablets* recebidos do MEC em 2012/2013 foram limitados aos professores que atendiam o Ensino Médio, e, em 2014, receberam também os professores que atendem o Ensino Fundamental e a equipe pedagógica. A lousa digital, recebida por grande parte dos estabelecimentos jurisdicionados ao NRE de Toledo continua embalada, em boa parte das escolas, porque ainda falta capacitação e, principalmente, ousadia por parte dos educadores em testá-la e

usá-la. Levantamos a problemática do pouco uso das tecnologias da informação de forma pedagógica pelos professores das escolas estaduais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Toledo.

Ressaltamos que, embora os alunos tenham, em sua grande maioria, acesso às TICs, isso, por si só, não garante o conhecimento. É preciso transformar a informação em conhecimento, o que se dá, normalmente, através do professor. Este, por sua vez, mesmo que tenha participado de cursos e capacitações em relação às tecnologias, precisa de uma formação continuada que lhes permita o aprimoramento de sua prática. É evidente, portanto, a necessidade de investimentos na formação dos docentes para que estes possam fazer uso de toda a potencialidade gerada pelo uso das TIC nas escolas. Mas, como nossa pesquisa evidencia, não basta um único programa de formação, dada a diversidade de níveis de domínio e envolvimento dos professores nessas tecnologias. É preciso que haja um programa de formação continuada que estimule o uso das TICs e os programas e projetos desenvolvidos pelo núcleo de tecnologias da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e outros.

6. Referências

Afinal, quais são as TIC's? Disponível em: <<http://ntederiodosul.blogspot.com/2009/11/afinal-quais-sao-as-tics.html>> Acesso em: 02 de jan. 2011.

CABRAL, M. A. (1990). **Tecnologias de informação na era das línguas**. In: Gabinete de estudos de planejamento. O computador no ensino-aprendizagem de línguas. Actas. Lisboa: MEGEP. Apud: SANTOS, B. S. dos; PACHECO, C. O. (2000). A informática no cotidiano escolar: relato de uma experiência didática. In: PELLANDA, N M. C.; PELLANDA, E. C. (Org.). Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios. p.222-250.

DÍAZ ALCÁNTARA, Ysabel Doris. **Análisis de la Utilización de las Tic en las I.E. Públicas del Nivel Secundario del Distrito De Cajamarca** – 2008. Tesis de Magister. Trujillo-Perú: 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/55499717/Tesis-en-Educacion-Tecnologias-de-Informacion-y-Comunicacion>> Acesso em 20 abr 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LIMA, José Fernandes de. In: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27028/so-2-dos-professores-usam-tecnologia/?pag=5> Acesso em 20 jan 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONISIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MENEZES, Natércia do Céu Andrade Pesqueira. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. Porto (Portugal): Universidade Portucalense, 2012.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papiros, 2002.

_____. Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" , realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> Acesso em 20 mar 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Paraná Digital: tecnologias de**

informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED/PR, 2010.

PENTEADO, M. G.; BORBA, M. de C. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, Maria Christina Dos. **A inclusão digital de profissionais da educação das escolas públicas do Estado do Paraná**. Curitiba: UTFPR, 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias**. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.

TARDY, Michel. **O Professor e as Imagens**. São Paulo: Cultrix, 1976.

VERA, Regina O A . **Tendências educacionais**: concepção histórico-cultural e teoria histórico-crítica. Disponível em: <www.unir.br/html/.../Vera%20Regina%20Oliveira%20Alves.doc>. Acesso em 30 dez. 2010.